

A GEOGRAFIA NO ENSINO INTERDISCIPLINAR PROPOSTO PELO PIBID

Regiane Santos Lima¹
Universidade de Pernambuco - UPE
regianelima997@gmail.com

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, doravante denominado Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação básica, pública brasileira. A interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade, portanto a prática interdisciplinar não visa à eliminação das disciplinas mais sim uma forma de estabelecer entre elas o papel de troca mútua para a construção e compreensão do todo, formando um conhecimento do geral, totalizado. Nesse sentido o PIBID vem trabalhando, buscando ao máximo a interação entre boa parte das disciplinas do currículo básico em torno de um tema central o sertão nordestino por meio das nossas obras literárias. A Universidade de Pernambuco como uma das IES² participante tem como tema: múltiplos olhares: a relação sertão/natureza por meio de obras literárias que trabalham a questão interdisciplinar através de obras literárias sobre o sertão e a geografia que é uma ciência que estuda o espaço geográfico, focando a natureza na relação indissociável com o ser humano torna-se uma das disciplinas fundamentais nesse processo de interação. O presente trabalho mostra que as aulas de geografia após a inserção do programa na escola são realizadas de forma dinâmica, lúdica, trazendo para a realidade dos alunos os conteúdos trabalhados em sala, que por muitas vezes é a realidade vivida, mas não é a realidade percebida e muito menos concebida pelo aluno. O sertão e a obra literária entram no ensino da geografia como um instrumento motivador desses alunos. Para que eles venham a compreender e tomar gosto, de fato, pela geografia. A pesquisa se baseou em dados da CAPES, nas experiências vivenciadas no programa, além de material produzido no mesmo. O objetivo desse artigo é caracterizar o programa Pibid, sua história, sua dinâmica de funcionamento, a questão interdisciplinar, a geografia nesse propósito. Ver-se também, nessa pesquisa o papel transformador da educação e a questão das aulas de geografia, por meio da análise do contexto histórico, e das experiências vivenciadas no projeto.

Palavras - chave: PIBID, Interdisciplinaridade, Ensino da Geografia.

1 INTRODUÇÃO

A geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico, focando a natureza na relação indissociável com o ser humano, de cujo ensino tradicionalmente falando, resume-se, na sua grande maioria, a realização através de recursos didáticos como mapas, imagens e livros de geografia, além do professor trabalhando o componente curricular de forma isolada sem que se busque, de fato, uma alfabetização geográfica.

¹Acadêmica do 4º período do Curso de Geografia, da Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina – e bolsista do subprojeto PIBID de geografia da mesma universidade .

²Instituição de Ensino Superior.

Com o advento da nova proposta do PIBID, que é pautada na metodologia interdisciplinar de varias disciplinas do currículo básico, incluindo portanto, a geografia, através de obras literárias permitindo uma nova forma de execução dos conteúdos, de ensinar geografia, de uma forma mais dinâmica, lúdica que instiguem os alunos a compreender a ciência geográfica usando a literatura.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, hoje desvalorizada no país, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

O programa visa a educação pautada na interdisciplinaridade, como forma de trabalhar os conteúdos sem fragmentação e ou individualização de saberes, uma vez que GARRUTTI e SANTOS(2004) falam que no campo científico, a interdisciplinaridade equivale à necessidade de superar a visão fragmentada da produção de conhecimento e de articular as inúmeras partes que compõem os conhecimentos da humanidade. Busca-se estabelecer o sentido de unidade, de um todo na diversidade, mediante uma visão de conjunto, permitindo ao homem tornar significativas as informações desarticuladas que vem recebendo.

Diversas universidades do país inteiro já incorporaram o programa e a Universidade de Pernambuco UPE é uma delas, de cujos cursos de licenciaturas em pedagogia, matemática letras/português, letras/inglês, história, biologia e geografia estão sendo contemplados com o PIBID. O subprojeto de geografia do campus Petrolina dispõe de 19 bolsistas que trabalhando na escola estadual Joaquim André Cavalcante no espaço urbano do município de Petrolina-PE e orientados por coordenadora do curso, acompanhados por professora supervisora visam uma intervenção interdisciplinar na disciplina de geografia.

O presente artigo tem por objetivo apresentar como funciona, e em que estagio se encontra o programa Pibid, a sua ferramenta principal no trabalho interdisciplinar a obra literária, sua potencialidade para melhorar a geografia e a educação, bem como a formação dos futuros professores de geografia no Brasil, visando assim, contribuir com uma geografia num ensino pautado na interdisciplinaridade proposto pelo PIBID.

2 METODOLOGIA

Este estudo procurou caracteriza o programa PIBID, através da sua historia e da sua evolução, mostrando como funciona, apreender um conjunto de informações sobre interdisciplinaridade na historia, na contemporaneidade e no programa, sobre as aulas de geografia e sobre a educação. A pesquisa se baseou em dados da CAPES, nas experiências vivenciadas no programa, além de material produzido no mesmo. Buscou-se por meio de fontes diversas reunir os dados e informações necessários para uma breve análise do objeto da pesquisa a luz do referencial teórico adotado.

3 HISTORICO DO PROGAMA

O programa surge fundamentado seu propósito principal em resposta a um problema que tem preocupado diversos países em todo o mundo, a crescente desvalorização da profissão docente. Entretanto, em outros países do mundo inúmeras estratégias têm sido desenvolvidas no intuito de valorizar a profissão docente, tais como melhores condições salariais e incentivos na carreira docente, já no Brasil para atrair professores não si faz muita coisa. O pibid é uma das poucas estratégias do país, ainda que tímida, vem dando muito certo nessa valorização mais para funcionar de fato, precisaria de uma extensão mais ampla.

O programa surge quando, o Ministério da Educação em ação conjunta com a Secretaria de Educação Superior da Fundação de Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE, resolveram apoiar o Programa de Iniciação a Docência que tem como objetivo principal de valorizar a docência nas universidades de todo país e, sobretudo incentivar os estudantes das licenciaturas para atuação no ensino básico do país. Vale salientar que esse programa foi implementado, em nível nacional, através do edital MEC/CAPES/FNDE, em novembro de 2007 e que o mesmo vem ganhando destaque e já em pouco tempo de atuação, estudos tem apontado para melhorias significativas no ensino público no Brasil, uma vez que são inúmeros os relatos apontados nas diversas áreas do conhecimento comprovando tal melhoria.

O PIBID/FaE/UFMG foi pioneiro nesse edital. Com atuação inicial nas áreas de Matemática, Química, Física e Biologia, o programa foi expandido e atualmente responde por 21 subprojetos, sendo incluídas as áreas de Pedagogia (EJA e Séries Iniciais), Pedagogia (Coordenação Pedagógica), Pedagogia (Educação Infantil), Artes Integradas, Teatro, Sociologia, História, Geografia, Licenciatura do Campo, Educação Indígena, Educação Física, Música, Dança, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Biologia e Artes Visuais, a partir dos editais de 2010 e 2012.

No edital CAPES 2014 mostrado na tabela 1 nota-se que o programa expandiu. O programa em 2014 apresenta 313 projetos distribuídos em todas as regiões da seguinte maneira:

1 tabela: Número de IES e projetos participantes do Pibid em 2014, por edital e região.

Região	IES	Projetos Pibid ¹	Projetos Pibid Diversidade ²	Total de Projetos
Centro-Oeste	21	21	5	26
Nordeste	56	56	10	66
Norte	27	27	5	32
Sudeste	114	114	3	117
Sul	66	66	6	72
Total	284	284	29	313

Fonte:CAPES/1. Edital Capes nº 61/20132. Edital Capes nº 66/2013

4 COMO O PROGRAMA FUNCIONA

De acordo com a CAPES (2014) as Instituições de Educação Superior as chamadas IES interessadas em participar do Pibid devem apresentar à Capes seus projetos de iniciação à

docência conforme os editais de seleção publicados. Podem se candidatar IES públicas e privadas com e sem fins lucrativos que oferecem cursos de licenciatura.

As instituições aprovadas pela Capes recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. Os bolsistas do Pibid são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES. Os dados da tabela 2 mostram o atual número de bolsas ofertadas pelo programa em 2014.

Tabela 2: Bolsas Concedidas pelo Pibid e pelo Pibid Diversidade para o Ano de 2014.

Tipo de Bolsa	Pibid¹	Pibid Diversidade²	Total
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisão	11.354	363	11.717
Coordenação de Área	4.790	134	4.924
Coordenação de Área de Gestão	440	15	455
Coordenação Institucional	284	29	319
Total	87.060	3.194	90.254

Fonte: CAPES/1.EditalCapesnº61/2013/2. Edital Capes nº 66/2013/Nota: dados atualizados em 21/07/2014.

Portanto como o programa é uma parceria entre IES e escola de educação básica, ele se desenvolve com os bolsistas de iniciação à docência, trabalhando o projeto, cumprindo a carga horária na escola sobre a supervisão do professor da educação básica que é quem auxiliar na escola no primeiro momento e com a coordenação de área na IES que é o coordenador de cada curso participante, trabalhando em formato de grupo de estudo, para se discutir o andamento do programa.

Cada universidade nesse processo apresenta um projeto com um tema central, e é esse tema que será desenvolvido durante todo o projeto na IES. Múltiplos olhares: a relação sertão/natureza por meio de obras literárias é o tema escolhido pela Universidade de Pernambuco UPE que trabalha a interdisciplinaridade de um bom número das disciplinas da educação básica através de obras literárias voltadas para o sertão, entre os alunos da educação básica, os alunos bolsistas e os professores da rede pública participantes.

4.1 A interdisciplinaridade do programa

Segundo PETRAGLIA (1993), apud GARRUTTI e SANTOS (2004), o movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa, essencialmente, na França e na Itália, em meados da década de 60. Nesta época, os movimentos estudantis lutavam por um novo estatuto de universidade e escola. Também, por parte de alguns professores, apareceram várias tentativas de buscar o rompimento com uma educação segmentada.

No Brasil, o movimento começou a ganhar forças na década de 70. Buscava-se a totalidade como forma de reflexão, no entanto, a interdisciplinaridade tendeu para um

modismo, em alguns lugares. Assim, o estabelecimento de novos programas educativos caracterizou-se pela justaposição das disciplinas. (PETRAGLIA 1993, apud GARRUTTI e SANTOS 2004).

A divisão do saber em compartimentos surgiu em decorrência da necessidade de especialização dos profissionais no contexto da industrialização da sociedade. Assim, para facilitar o aprendizado da grande parcela dos conhecimentos e a sua aplicação social, esses foram agrupados em disciplinas, que passaram a serem trabalhadas separadamente umas das outras. (PETRAGLIA 1993, apud GARRUTTI e SANTOS 2004).

A escola, paulatinamente, foi sendo influenciada pelo processo de industrialização, no qual cada indivíduo passou a exercer uma função específica no processo de produção material. Desse modo, houve também a divisão de funções nos sistemas de ensino. Cada indivíduo passou a exercer uma função favorecedora à produção e construção do conhecimento escolar. Porém, hoje se sente a necessidade da unificação do conhecimento. Assim, cresce o interesse pelo conhecimento unificado e, portanto, pelas pesquisas interdisciplinares, por parte dos cientistas, filósofos e planejadores. Salienta-se o esforço por aproximar; relacionar e integrar os conhecimentos. A prática interdisciplinar, necessária à superação da visão restrita de mundo. (PETRAGLIA 1993, apud GARRUTTI e SANTOS 2004).

Já não é sem tempo, por isso bem vinda a prática interdisciplinar proposta pelo programa é a de reunir todas as disciplinas em busca do conhecimento global, onde cada uma dá sua contribuição a respeito do tema sertão, trabalhando a obra escolhida O sertão vai virar mar de Moacyr Scliar, já que o nosso tema é apresentado justamente assim “Múltiplos olhares: a relação sertão/natureza”, cuja inferência das diversas áreas do conhecimento, são expressas através dos múltiplos olhares que é a visão de cada disciplina a respeito do tema e como ela pode contribuir com tal tema.

Nesse sentido GARRUTTI e SANTOS (2004) afirma que é necessária à superação da visão restrita de mundo, à promoção de uma compreensão adequada da realidade e à produção de conhecimento centrada no homem deve romper os “muros” que, frequentemente, se estabelecem entre as disciplinas, ao gerar

Integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1995, p. 64, apud GARRUTTI e SANTOS 2004).

É justamente nesse sentido que o PIBID vem trabalhando, buscando ao máximo a interação entre boa parte das disciplinas em torno de um tema central e a realidade do aluno que por muitas vezes é a realidade vivida, mas não é a realidade percebida, e muito menos concebida por ele, justamente por não ter uma compreensão adequada da realidade em que estar inserida. Atuamos, portanto na busca da formação de um ser completo, que perceba o mundo. No programa trabalham-se as disciplinas de tal forma que possam servi de suporte as outras disciplinas, formando uma teia de conhecimento para que dessa forma, se possa forma seres humanos intelectualmente autônomos, já que o conhecimento tem que ter essa função de libertação cognitiva.

A prática da interdisciplinaridade não visa à eliminação das disciplinas, já que o conhecimento é um fenômeno com várias dimensões inacabadas, necessitando ser compreendido de forma ampla. O imprescindível é que se criem práticas de ensino, visando o estabelecimento da dinamicidade das relações entre as diversas disciplinas e que se aliem aos problemas da sociedade. Isso ocorrerá por intermédio da construção lenta e gradual. (GARRUTTI e SANTOS, 2004).

Portanto a prática interdisciplinar estabelece o papel de troca mútua tanto entre professor e aluno como entre as disciplinas para a construção e compreensão do todo, formando um conhecimento do geral, totalizado. Esse é portanto os motivos que a interdisciplinaridade norteia o programa Pibid, estudando o sertão através da obra literária “o sertão vai virar mar” onde todas as disciplinas do currículo básico podem fazer intervenções, no mesmo assunto através da mesma obra.

4.2 O sertão através da obra “O sertão vai virar mar” de Moacyr Scliar

A geografia é uma disciplina de muitas oportunidades que possui um campo fértil de possibilidades, foi isso que o programa fomentou ao discente da escola estadual Joaquim André Cavalcanti-EJAC, trazendo esse componente curricular, tão versátil, para o cotidiano, ou seja, para o contexto.

No programa desenvolvido na EJAC, tem executado (pedagogicamente falando) o ensino da geografia na turma de 9º ano da escola referida, alicerçado nos incansáveis retratos do sertão da obra literária, dos vários conceitos de sertão já existentes, mas também, como um cenário que tem muito a ser revelado. Trabalha-se a regionalização do sertão, no que seria o sertão nordestino, o brasileiro; usou-se ainda a cartografia nesse processo de localização desse sertão, evidenciando muito a compreensão cartográfica desses discentes e procurando-se envolver o sertão, ao máximo, nos conteúdos programáticos da disciplina, a geografia como toda envolvida é o que notamos nesse trecho da obra trabalhada onde SCLIAR (2008)

O que me fascinava em Euclides era a maneira como ele correlacionava a geografia com a história, o lugar em que as pessoas viviam com o modo de vida que levavam nesse lugar. Claro, olhando para uma casa, a gente pode deduzir o tipo de pessoa que mora ali; mas fazer isso em relação a um país, que é bem maior e bem mais complicado do que uma casa...

Quando saímos do litoral e avançamos pelo interior brasileiro, o que a gente vê não é muito animador:” Quebra-se o encanto se ilusão belíssima. A natureza empobrece-se despe-se das grande matas; abdica o fastígio[a elevação] das montanhas; erma-se [fica deserta] e deprime-se transmutando-se nos sertões, exsicados [ressecados] e bárbaros, onde correm rios efêmeros [que desaparecem na seca], e desatam-se chapadas nuas, sucedendo-se, indefinidas, formando o palco desmedido [grande demais] para os quadros dolorosos das secas”.

Já no sertão o que vemos é “o martírio da terra, brutalmente golpeada pelos elementos variáveis, distribuídos por todas as modalidades climáticas. De um lado, a extrema secura dos ares, no estio, facilitando pela irradiação noturna a perda instantânea do calor absorvido pelas rochas expostas às soalheiras [ao brilho e calor mais intenso do sol], impõe-lhes a alternativa de alturas e quedas termométricas repentinas; e daí um jogar de dilatações e contrações que as disjunje [separa], abrindo-as segundo os planos de menor resistência. De outros, as chuvas que fecham, de improviso,

os ciclos adurentes [abrasadores] das secas, precipitam estas reações demolidoras”.

Ou seja: o sertão é seco e, durante o dia muito quente, o calor faz com que as rochas se dilatam. De noite, a temperatura baixa, as pedras se contraem e aí se rompem. Depois vem a chuva torrencial e completa a “demolição” da qual fala o Euclides. (SCLiar, 2008, p.28 a 29)

O sertão e a obra literária entram no ensino da geografia como um instrumento motivador desses alunos. Para que eles venham a compreender e tomar gosto, de fato, pela geografia. Como a obra “O sertão vai virar mar” tem uma linguagem fácil para os alunos e faz uma releitura da obra Os sertões, de Euclides da Cunha propicia a todos os envolvidos- alunos, estagiários, coordenadores, supervisores e voluntários um trabalho bem mais geográfico, já que eles conseguem, pela relação contextual, compreender bem a obra.

5 AS AULAS DE GEOGRAFIA

Para transformar o modo de ensinar é preciso compreender que aula é um processo e não um produto acabado aonde segundo FERNANDES (2008)

O importante é que o professor antes de estar disposto a dar respostas deve fazer a si mesmo uma série de perguntas: a quem ensinar? O que ensinar? Quando ensinar? Como ensinar?

O que ensinar? Essa é uma pergunta que exige sólida formação profissional, porque sua natureza é eminentemente epistemológica. Por exemplo, o que ensinar em Geografia? Bom, se a formação profissional for desqualificada, os professores tenderão a ver nos livros e nos currículos prescritos a sua tabua de salvação e reproduzirão exatamente aquilo que está colocado às páginas. Por isso a primeira coisa a pensar é exatamente sobre aquelas coisas todas que ficaram de fora, que não se propôs formalmente que fossem ensinadas. Porque se nós não tomamos consciência do que estamos ensinando, não somos nós que ensinamos, mais o livro e o currículo manifesto que nos tomam como se fossemos corpos vazios do qual se apodera um espírito estranho.

O que ensinar constitui-se assim de uma importância que é de vida ou morte. Ou vocês esqueceram que os geógrafos franceses acusaram os professores de geografia da Prússia de terem sido os responsáveis pela vitória prussiana na guerra contra a França? Ou que Lacoste nos ensinou que a guerra do Vietnã foi cirurgicamente criminosa?

Por isso pode-se optar por trabalhar a noção de escala nas representações cartográficas considerando apenas suas relações matemáticas ou analisá-las sob a ótica da cultura, da política, da ideologia. Em outras palavras, a aula de geografia pode contribuir para fazer as pessoas pensarem sobre suas imagens de mundo, o modo como foram construídas, as razões pelas quais se mantêm e as maneiras outras de imaginar esse mesmo mundo. (FERNANDES, 2008, p.24/27)

Portanto as aulas de geografia para os alunos antes do programa PIBID eram consideradas monótonas, decorativas aulas que não empolgavam, mas com a implantação do programa conseguiu, conjuntamente, com os conteúdos ministrados em sala de aula propor aulas mais dinâmicas, aulas como um processo, através de oficinas; construções de maquetes;

montagem de minidicionários geográficos da obra, além de trabalhar com orientações cartográficas e dinâmicas, ou seja juntamente com a professora supervisora conseguimos utilizar metodologias diferentes tornando as aulas mais estimulantes e, conseqüentemente, de fácil compreensão, cujo o nível de aprendizagem foi muito bom.

De acordo com Fernandes (2008) o professor é menos aquele que professa um conhecimento instituído e mais aquele que produz um saber instituíste; pelo que foi feito, entende-se que melhora-se a cada vez mais no tocante ao que foi e esta sendo feito no subprojeto de geografia na escola.

Dessa forma o sentido de ser professor e dar aula é exposto verdadeiramente em FERNANDES (2008) quando ele afirma que

Por todos esses motivos dar aulas não é para descomprometidos, nem para qualquer um. Ser professor exige muito mais e não apenas aquilo que se tornou ideia comum entre nós- a ideia de que qualquer um pode tornar-se professor.

A aula, toda ela, todas elas, deve ser um ato de amor, uma dança, um orgasmo múltiplo, um gozo ensurdecedor, uma festa, ato político, uma manifestação de indignação contra as injustiças.(FERNANDES, 2008, p.30/31)

Assim foi essa a visão utilizada nas novas aulas de geografia no programa, aula com foco de descobrir o mundo onde eles estão inseridos, formando uma visão crítica das coisas mais simples até as mais complexas.

6 A EDUCAÇÃO COMO OBJETO DE TRANSFORMAÇÃO

A transformação só aconteceu quando as pessoas compreenderem qual o papel da educação na construção de um outro mundo possível; quando essa educação foi centrada no ser humano, onde ele consiga se perceber nesse mundo, vendo que só ele pode fazer as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais necessárias.

A educação precisa, urgentemente, ser encarada como uma arma para transformar o mundo. Mas, só uma educação descomprometida com o capital, uma educação que vá além do capital é que possibilitará uma transformação qualitativa na estrutura social existente, presumi-se que as propostas ocorrendo de forma comitante, terão sucesso é isso que MESZAROS (2002) afirma quando ele diz:

Portanto, a nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. Nenhuma das duas pode ser posta á frente da outra. Elas são inseparáveis. A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido amplo, tal como foi descrito neste texto. E vice-versa: a educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso. Ou ambas têm êxito e se sustentam, ou fracassam juntas. Cabe a nós todos- todos, porque sabemos muito bem que “os educadores também têm de ser educados” mantê-las de pé, e não deixa-las cair. As apostas são elevadas demais para que se admita a hipótese de fracasso. (MESZAROS, 2002)

Portanto, cabe a todos nos educadores, começar as transformações hoje para que possamos conseguir vislumbrar o futuro desejado por todos, sem tantas desigualdades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostra-se patente no relatado, apresentado até aqui a importância de um sistema educacional brasileiro com cada vez mais qualidade isso incluir, portanto, tanto a formação como a atuação de futuros profissionais da educação, portanto é preciso formar professores de excelência e atraí-los por meio de melhores condições de trabalho com remuneração cada vez mais justa, de acordo com a importância da categoria que atua no lugar mais importante de um país, a escola já que é na escola que se promove as maiores transformações de um país.

Também, nessa perspectiva insere-se, pela importância, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que proporciona maior qualidade na formação e inserção dos futuros professores no mercado de trabalho e maior qualidade no ensino brasileiro, apesar de que só essa medida não será suficiente para transformar o sistema educacional brasileiro, ajuda, mas não é suficiente, precisa-se de mudanças ainda maiores. Portanto notar-se que a inclusão da Universidade de Pernambuco no programa PIBID, fortaleceu muito a graduação, no que diz respeito as suas licenciaturas nos seus diversos campus.

Assim, embora pareçam simples as iniciativas mostradas aqui sobre o programa é inegável a importância do mesmo. Lembramos que é com ações simples mesmo que conseguimos muitos avanços no futuro. Aulas mais dinâmicas, com formação de conceitos, com mais visão de mundo e com mais diálogos propicia avanços grandiosos na educação. Os avanços conseguidos podem ser utilizados com outros grupos, espera-se que a aplicação das mesmas atinjam os objetivos acima descritos, alcançando-se resultados satisfatórios.

Por fim, salientar que as informações contidas tratam de planos iniciais, os quais deve na medida da necessidade e / ou possibilidade ser ampliado, abrangendo sua área de atuação, bem como executando propostas cada vez mais efetivas para a melhoria da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>>. Acesso em: 16 de Ago. de 2014.

FERNANDES, M. **Aula de Geografia e Algumas Crônicas**, Campina Grande: Bagagem, 2008.

GARRUTTI, É. A.; SANTOS, S. R. dos . **A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FORMA DE SUPERAR A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO**. Apresentado nos anais do XIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP. São Paulo, 2004.

MESZAROS, I. **A Educação Para Além do Capital**. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

SCLIAR, M. **O Sertão Vai Virar Mar**. São Paulo: Ática, 2008.